

Cultura, gênero e sexualidade:

Sujeitos, processos sociais
e práticas educativas



Joaquim dos Santos
Jessica Correia Duarte Nuvens
Antônio Carlos Dias de Oliveira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Cultura, gênero e sexualidade:

Sujeitos, processos sociais
e práticas educativas



Joaquim dos Santos
Jessica Correia Duarte Nuvens
Antônio Carlos Dias de Oliveira
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Cultura, gênero e sexualidade: sujeitos, processos sociais e práticas educativas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Joaquim dos Santos
Jéssica Correia Duarte Nuvens
Antonio Carlos Dias de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 Cultura, gênero e sexualidade: sujeitos, processos sociais e práticas educativas / Organizadores Joaquim dos Santos, Jéssica Correia Duarte Nuvens, Antonio Carlos Dias de Oliveira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-772-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.724211412>

1. Cultura. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Nuvens, Jéssica Correia Duarte (Organizadora). III. Oliveira, Antonio Carlos Dias de (Organizador). IV. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book é resultado das pesquisas produzidas por diferentes estudiosos, de várias áreas do conhecimento e de diversas regiões do Brasil. Com a mesma relevância, o livro conta com capítulos assinados por investigadores estrangeiros, cujas análises são significativas para o rompimento de fronteiras espaciais e culturais a respeito do tripé que sustenta esta obra, pois as relações dialógicas entre diferentes saberes e sujeitos produtores de conhecimento científico são essenciais para o fortalecimento do debate e sua apropriação política, cultural, social, a fim de promover transformações sociais.

Os textos reunidos trazem à baila a compreensão do debate indissociável entre gênero, raça, classe e sexualidade. Esses marcadores sociais da diferença são postos estando imersos na(s) cultura(s), em seu amplo sentido: como modos de ser e viver o mundo. Como um mosaico constituído e marcado pelas diferenças, o livro agrega trabalhos de História, Educação, Direito, Psicologia, Economia, Linguística, Educação Física e Enfermagem. Isso reforça o caráter interdisciplinar e transdisciplinar desse debate.

Nessa trilha, há pesquisas sobre as desigualdades de gênero nas teorias de justiça; (in)visibilidade de gênero nos planos municipais de educação; sexualidades na pré-adolescência; construção das masculinidades e sofrimento psíquico; escritas de si de um professor negro; trajetórias de vidas de pais adolescentes; violência contra as mulheres e os mecanismos contra homens violentos; violência doméstica; gênero e políticas públicas de saúde; crime de importunação sexual; feminicídio e construção de santidade feminina; bonecas negras e processos de empoderamento; relações de gênero no mercado de trabalho; e transexualidade e esporte.

Desejamos que esses escritos sejam lidos e apropriados nos diferentes processos de lutas políticas, econômicas, sociais e culturais. Com a mesma relevância, almejamos que eles sejam pontes de comunicação para a formação de consciência crítica no tocante à equidade de gênero na contemporaneidade, bem como concernente ao enfrentamento das diversas formas de violências vividas por sujeitos considerados integrantes das “minorias” sociais.


Joaquim dos Santos
Jéssica Correia Duarte Nuvens
Antonio Carlos Dias de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS DA ANTIGUIDADE À IDADE MÉDIA E SUA EXCLUSÃO DO CONTRATO SOCIAL: AS DESIGUALDADES DE GÊNERO COMO OBJETO DAS MODERNAS TEORIAS DE JUSTIÇA

Katarina Karol Brazil de Melo Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114121>

CAPÍTULO 2..... 15

O CRIME DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL E A POPULARIZAÇÃO DAS TEORIAS FEMINISTAS


Júlia Salles Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114122>

CAPÍTULO 3..... 26

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO PROBLEMA PÚBLICO: UMA ABORDAGEM PARA CONSTRUIR UM PROBLEMA, A GERAÇÃO DE UM MARCO JURÍDICO DE AÇÃO E INTERVENÇÃO COM HOMENS VIOLENTOS NO MÉXICO

Felipe Eduardo Reyes Pérez Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114123>


CAPÍTULO 4..... 42

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER NO BRASIL E NO MUNDO

Aline Eggers

Roberto Vinícius Silva Saraiva

Evania Romanosky


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114124>

CAPÍTULO 5..... 53

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A INTERFACE COM A RELAÇÃO DE GÊNERO E A GERAÇÃO

Sandra Natalie Silva


João Diógenes Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114125>

CAPÍTULO 6..... 64

‘REPRESENTAÇÕES NEGRAS IMPORTAM’: BONECAS DE MODA E AS REPRESENTAÇÕES DE MULHERES NEGRAS

Janaíne dos Santos Rolim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114126>

CAPÍTULO 7..... 78

MARTÍRIO, CASTIDADE E FEMINICÍDIO NO CEARÁ: O CASO DE BENIGNA CARDOSO

Jéssica Correia Duarte Nuvens


Joaquim dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114127>

CAPÍTULO 8..... 90

“VOCÊ TEM O DIREITO DE PERMANECER CALADO (A)”: A (IN)VISIBILIDADE DE GÊNERO NOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO ALAGOANO


Amanda Monteiro Melo
Micheline Marques Alves
Fernanda Braga Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114128>

CAPÍTULO 9..... 103

ESCRITOS AUTOBIÁGRICOS SOBRE A TRAJETÓRIA DE VIDA DE UM PROFESSOR AFRODESCENDENTE


Cláudio José Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114129>

CAPÍTULO 10..... 116

O QUE É SER HOMEM? UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS MASCULINIDADES


Diary Igor Panta Marques
Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72421141210>

CAPÍTULO 11..... 132

CUANDO EL EMBARAZO OCURRE EN LA ADOLESCENCIA – UNA VISIÓN DESDE LOS ADOLESCENTES VARONES


Ana Laura Cafaro Mango

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72421141211>

CAPÍTULO 12..... 143

SEXUALIDADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA


Nolasco Marcela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72421141212>

CAPÍTULO 13..... 154

O LUGAR DO TRANSGÊNERO NO OCTÓGONO: GAME FACE

Aline Aparecida de Souza Ribeiro
Natália Rodrigues Reis
Priscila Gonçalves Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72421141213>

CAPÍTULO 14..... 164

IGUALDADE DE GÊNERO NA PARTICIPAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE SANTARÉM: A ÓTICA DAS ADMISSÕES

Lorena de Sousa Marques
Tarcísio da Costa Lobato

Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos
Andréa Simone Rente Leão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72421141214>

SOBRE OS ORGANIZADORES	177
ÍNDICE REMISSIVO.....	179

CAPÍTULO 12

SEXUALIDADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 18/11/2021

Nolasco Marcela

Enfermeira, Mestre em Psicologia. Professora Adjunta UNIPAC Barbacena. Docente UNIPTAN. Coordenadora de Pós graduação *Lato sensu*

<http://lattes.cnpq.br/4643309469958936>

RESUMO: É válido afirmar que o ser humano, em seu caminho evolutivo, se constrói dia após dia, desde o seu primeiro contato com o mundo. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência com grupo de adolescentes através de oficinas vivenciais sobre sexualidade. Foram realizados dois encontros. Utilizou-se a abordagem do Método Criativo Sensível por meio da dinâmica grupal de “dinâmicas de criatividade e sensibilidade”. Os dados foram produzidos e transcritos, no período de agosto a dezembro de 2019. As Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade escolhidas para este estudo são denominadas: caixa de perguntas, árvore do autoconhecimento e discussão grupal. As dinâmicas permitiram que as adolescentes se expressassem, sendo ouvidas, trocassem experiências e esclarecessem as dúvidas. A discussão acerca da sexualidade de forma mais ampla e as oficinas permitiram discutir com os adolescentes de forma dinâmica e participativa. As dinâmicas realizadas possibilitaram ir além do aspecto biológico e focado na prevenção. Foram abordados IST's (infecções sexualmente

transmissíveis) e gravidez, aborto, questões de gênero, tabus. É importante ressaltar a necessidade de aquisição de conhecimentos sobre sexualidade por parte do adolescente, pois favorece o exercício da cidadania, bem como a transformação da sua realidade social e a redução de fatores de risco à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Sexualidade. Adolescência.

SEXUALITY IN PRE-ADOLESCENCE

ABSTRACT: It is valid to say that the human being, in his evolutionary path, is built day after day, from his first contact with the world. The aim of this study was to report the experience with a group of adolescents through experiential workshops on sexuality. Two meetings were held. The Sensitive Creative Method approach was used through the group dynamics of “dynamics of creativity and sensitivity”. Data were produced and transcribed, from August to December 2019. The Creativity and Sensitivity Dynamics chosen for this study are called: question box, self-knowledge tree and group discussion. The dynamics allowed the teenagers to express themselves, being listened to, exchanging experiences and clarifying doubts. The discussion about sexuality in a broader way and the workshops allowed to discuss with adolescents in a dynamic and participatory way. The dynamics carried out made it possible to go beyond the biological aspect and focused on prevention. STIs (sexually transmitted infections) and pregnancy, abortion, gender issues, taboos were addressed. It is important to emphasize the need for adolescents to acquire knowledge about

sexuality, as it favors the exercise of citizenship, as well as the transformation of their social reality and the reduction of health risk factors.

KEYWORDS: Health promotion. Sexuality. Adolescence.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo dados da UNICEF Brasil, no Brasil 60 milhões têm menos de 18 anos de idade (UNICEF BRASIL. 2015) . No ano 2000, cerca de 19 % da população geral era constituída por adolescentes. A *World Health Organization* (WHO) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos, sendo dividida em pré-adolescência, dos 10 aos 14 anos, e adolescência, dos 15 aos 19 anos completos (WHO, 1986). Este período é marcado por inúmeras transformações, tais como maturação dos caracteres sexuais; alterações nas estruturas cerebrais envolvidas nas emoções, no julgamento, organização do comportamento e do autocontrole; elaboração da identidade pessoal e sexual; exercício da sexualidade, intimidade e afetividade (CARLINI-COTRIM, GAZAL-CARVALHO e GOUVEIA, 2000; PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2009). Diante destas mudanças, observamos que o desenvolvimento da sexualidade se encontra ligado ao desenvolvimento do indivíduo como um todo.

É válido afirmar que o ser humano em seu caminho evolutivo se constrói dia após dia, desde o seu primeiro contato com o mundo. A vida se transforma em uma grande trajetória cercada de experiências, construções e reconstruções do indivíduo: ser único, integrado e individual em seus aspectos físicos e psicológicos. A pré-adolescência se mostra como uma dessas fases na construção humana em que a criança, até então perceptiva aos valores e crenças que estão ao seu redor, começa a construir um novo ápice sensorial e novas formulações de conceitos sobre sua sexualidade (OLIVEIRA, 2006).

Essa nova experiência pode se mostrar de forma conturbada se o termo não for bem compreendido por esse indivíduo e pelas pessoas envolvidas em seu meio social. Por vezes, ela é erroneamente confundida com o sexo pela aproximação semântica, pois este se caracteriza como uma expressão biológica de aspectos anatômicos e funcionais, enquanto a sexualidade possui um sentido muito mais amplo: ela é marcada por afetos, sentimentos, o meio pelo qual o indivíduo expressa sua história, sua cultura, ciência, valores. Uma forma de expressão cultural, inerente e individual.

Desta forma, é importante que o espaço social envolvido ao redor deste pré-adolescente encare tal fase de maneira simples e entendida, visto que a sociedade possui valores enraizados como os vinculados à religião, que são fundamentais. Necessitam também de acompanhar essa progressão de novas formas pensantes e perceptivas, ou seja, é necessário deixar tabus de lado e construir conceitos centralizados no indivíduo em si, com suas particularidades individuais.

A escola se mostra de fundamental importância nessa perspectiva, pois considera

o indivíduo em seu contexto familiar, comunitário e social. Nesse espaço, é possível construir na criança o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em saúde bem como um senso crítico e reflexivo de si mesmo e sua inter-relação com o espaço onde vive. A sexualidade deve ser vista pelos professores não como algo de difícil diálogo e sim como uma forma de desconstruir tabus e preconceitos e auxiliar, da melhor forma possível, o conhecimento desses alunos para atitudes coerentes e valores próprios. Em contrapartida, como instrumento de conhecimento, é importante que a escola seja vista pelos familiares do pré-adolescente como um instrumento de auxílio à educação, que lhes deve ser oferecido primordialmente em casa. Por isso, é de fundamental importância haver o diálogo entre esses dois âmbitos, pois assim haverá a conquista da pluralidade do conhecimento partilhado e, sobretudo o acompanhamento e contextualização social e cultural da formação deste indivíduo (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2009; OLIVEIRA, 2006) .

O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento relacionado a sexualidade entre pré-adolescentes, em uma escola pública no município de São João del Rei, Minas Gerais. Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva que estuda as relações, percepções e opiniões, resultado das interpretações do modo de vida, de sentimentos e pensamentos, pois descreve, compreende e explica a questão de investigação, aprofundando-se no mundo dos significados, crenças e valores dos sujeitos (MINAYO, 2006). Ao abordar orientações e as percepções do adolescente acerca da sexualidade, a pesquisa qualitativa é importante por permitir a interpretação dos significados considerando a cultura local. Além disso, este método de pesquisa possibilita a identificação e discussão das relações entre o local de estudo e o contexto econômico, social, político e ideológico mais amplo, em determinado momento histórico (MALINOWSKI, 1976).

2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A adolescência se caracteriza por um período de transição entre a infância e a vida adulta. Esta fase é marcada por impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, além de esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. O início da adolescência é marcado pelas mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e a formação de sua personalidade, buscando progressivamente sua independência econômica e integração em seu grupo social (TANNER, 1962).

A puberdade se refere às mudanças morfológicas e fisiológicas, tais como forma, tamanho e função. Estas mudanças corporais fazem parte de um processo dinâmico e contínuo iniciado durante a vida fetal e que termina com o completo crescimento e fusão total das epífises ósseas e com o desenvolvimento das características sexuais secundárias. De acordo com estado nutricional e fatores familiares e ambientais, há uma variação no

tempo de início e duração deste período, com diferença marcante entre os gêneros, o que muitas vezes gera ainda mais conflitos internos nesse grupo (BRASIL, 1992). É importante destacar que as sensações sexuais, como ereção peniana e lubrificação vaginal estão presentes durante toda fase desenvolvimento infantil, desde a amamentação até o início da puberdade, quando observamos uma intensificação dessas sensações. Nessa nova fase, devido ao desenvolvimento físico, o indivíduo se torna apto para concretizar a sexualidade plena através do ato sexual (TANNER, 1962).

Em nossa sociedade, falar sobre sexo é um tabu e os problemas relacionados à sexualidade são muito frequentes. Por isso é fundamental o acompanhamento do processo de desenvolvimento para orientar o adolescente, prevenindo problemas futuros como abuso sexual, gravidez indesejada, promiscuidade ou problemas sexuais como frigidez, impotência sexual e ejaculação precoce.

A sexualidade é definida como o desejo de contato, calor, carinho ou amor (TANNER, 1962; STUAR & LARAIA, 2001). Junto ao desejo e a curiosidade surgem dúvidas e questionamentos em relação a sua identidade e vontades. No estudo realizado por Freitas e Dias (2010), durante as discussões de grupo das dinâmicas de criatividade e sensibilidade, os adolescentes apresentaram preocupações com a formação de sua identidade. Com as dinâmicas observou-se a necessidade de os participantes refletirem sobre de como é ser e sentir-se adolescente, importante para autoconhecimento que envolve valores morais, pessoais e culturais de cada pessoa (FREITAS & DIAS, 2010).

O estudo supracitado acima desvelou a dificuldade dos adolescentes em identificar suas percepções e sentimentos sobre sexualidade. Observou-se que eles não possuíam conceitos formados sobre os temas debatidos. Para eles sexualidade era sinônimo de fazer sexo. O estudo de Reich (1975) defende para solução desse problema a necessidade de consultórios sexuais para os adolescentes, onde além de distribuir contraceptivos, seja realizada uma verdadeira e apropriada educação social e sexual. Ao se tratar de sexualidade, observou-se apenas o que é negativo e prejudicial do sexo, relegando a base do amor, do prazer, da convivência, da família e da própria sobrevivência humana (BRETAS & SILVA, 2005).

Atualmente, a atividade sexual se inicia cada vez mais precocemente. Um estudo realizado na cidade de São Paulo, em 2002, mostrou que a idade média da primeira relação sexual para o gênero masculino foi de 14 anos e de 15 para o feminino (BORGES & SCHOR, 2005).

Estudos nacionais e internacionais indicam que o início da vida sexual precoce está relacionado a um padrão de comportamento sexual de risco (BORGES & SCHOR, 2005; LANGILLE, *et al.*, 2010).

É importante ressaltar também que um início sexual precoce resulta, muitas vezes, em mais parceiros ao longo da vida, mais chances de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada (BOISLARD & POULIN, 2011; VILLELA & DORETO, 2006). Uma

maneira de ajudar a minimizar os riscos do início da vida sexual precoce é a educação sexual formal (MUELLER, GAVIN e KULKARNI, 2008). Devido ao aumento dos índices de gravidez e a incidência de doenças sexualmente transmissíveis entre os adolescentes, a sexualidade é objeto de estudo e de intervenção das políticas públicas.

Na pesquisa realizado por Freitas e Dias (2010), os adolescentes manifestaram curiosidade sobre aspectos relacionados à idade certa para iniciar a vida sexual, assim como comportamento e atitudes de homens e mulheres na primeira relação sexual. Com as dinâmicas, os adolescentes mostraram curiosidades sobre as formas de fazer sexo. Isto nos mostra que os jovens iniciam a vida sexual sem ter ao menos o entendimento necessário para se relacionarem sexualmente (FREITAS & DIAS, 2010).

Nas questões apresentadas pelos adolescentes, pode-se uma preocupação em relação à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a gravidez na adolescência. Uma maneira de estimular a independência e a autonomia dos jovens é torná-los responsáveis pela sua saúde. Muitas vezes, a timidez, comum na adolescência, e a falta de intimidade com o parceiro podem interferir no uso de preservativo (FREITAS E DIAS, 2010).

É importante ressaltar que, atualmente, o adolescente tem facilidade de acesso à informação e ao conhecimento, por meio de internet, livros, revistas. Mas essa facilidade não dispensa o diálogo e a discussão com pessoas capacitadas e disponíveis para ajudá-los no entendimento de sua sexualidade e no esclarecimento de suas dúvidas.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A população alvo foi composta por pré-adolescentes do gênero feminino, que frequentam uma escola pública no interior de Minas Gerais. Foi utilizada uma amostra total 40 alunas do ensino fundamental, escolhidos aleatoriamente, previamente autorizados pelos responsáveis, e que aceitaram participar do estudo. Foi feita uma seleção aleatória simples, com reposição de sujeitos. Nessa seleção, cada elemento teve a mesma chance de ser selecionado. A vantagem desse tipo de amostragem é assegurar uma representação adequada da população-alvo (CONTANDRIOPOULOS, *et al.* 1994). A coleta de dados foi realizada através de dinâmicas de criatividade e sensibilidade, conforme utilizado no estudo (FREITAS E DIAS, 2010).

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAC Barbacena, parecer número 3.016.679, foram realizadas palestras educativas, discussões e dinâmicas com os pré-adolescentes com o auxílio de bolsistas do Programa de Iniciação Científica Júnior, devidamente orientados.

Foi utilizada a abordagem do Método Criativo Sensível (MCS), por meio da dinâmica grupal de “dinâmicas de criatividade e sensibilidade”. Este método utilizou a discussão grupal mediada pela pedagogia do método de ensino crítico-reflexivo de Paulo Freire. As

dinâmicas foram discutidas através do diálogo grupal, que incluiu análise crítica e coletiva das ideias surgidas no grupo, além da troca de vivências entre os participantes. Foram realizados 2 encontros. A análise dos dados coletados foi realizada conforme preconizado pelo MCS: codificação, descodificação (CABRAL, 1998).

Os dados foram produzidos a partir da autorização do local onde foi realizada a pesquisa. Após a anuência, algumas reuniões para esclarecimentos e planejamento junto à equipe da escola, e aprovação do CEP, a pesquisa se iniciou, seguindo os procedimentos éticos preconizados para a realização conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para familiar responsável.

Os dados foram produzidos e transcritos, no período de agosto a outubro de 2019 a junho de 2020. As dinâmicas de criatividade e sensibilidade escolhidas para este estudo são denominadas: caixa de perguntas, árvore do autoconhecimento e discussão grupal.

Na caixa de perguntas foram colocadas dúvidas a respeito de sexualidade e transformações no corpo, e em seguida realizada palestra sobre sexualidade. Em um segundo momento foi realizado a conscientização sobre o corpo, seguido da árvore do autoconhecimento, onde as alunas montaram uma árvore expressando os sentimentos relacionados às mudanças corporais, onde todas as participantes se manifestaram de forma livre espontânea. Para encerrar, aconteceu uma roda de conversa e debate relacionado a diversas questões que envolvem a adolescência e a sexualidade. Nesse momento foram registradas as opiniões e experiências de vida.

Os materiais produzidos nas dinâmicas e registros das observações realizadas durante as atividades constituíram fontes primárias para análise dos dados. As discussões advindas das dinâmicas e discussões foram gravadas e anotadas, com prévia autorização por escrito dos responsáveis. Instigando a discussão em grupo e a construção de conhecimentos, buscando atribuir significado às discussões. Após cada encontro foi realizado um fechamento diário, com avaliação das atividades.

4 | CONHECENDO AS PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES

É fundamental que a equipe de saúde discuta sobre a sexualidade na adolescência, pois a interação em grupo cria um ambiente privilegiado, favorecendo aos participantes conhecer a si e ao outro de forma mais ampla (CABRAL, 1999). Além disso, revela a personalidade de cada um, seus juízos de valores, seu imaginário, além de aspectos relacionados a cultura, a religião e as influências do contexto familiar. Não só a etapa de desenvolvimento em que o indivíduo se encontra, mas também o contexto familiar e social estão relacionados ao seu comportamento sexual. As dinâmicas permitiram que as adolescentes se expressassem, sendo ouvidas e trocadas experiências, tiradas as dúvidas. Os diálogos produziram os seguintes temas:

4.1 Conflitos e dificuldades

Foram registrados os assuntos dos quais foram codificados os temas geradores, de onde surgiram palavras-chave para discussão. Nas discussões grupais das dinâmicas de criatividade e sensibilidade, surgiram as palavras-chave: adolescência, gravidez e IST's uso de álcool e drogas que desvelou concepções e preocupações entre as mesmas. Ocorreu uma análise coletiva e discussão grupal a partir da decodificação dos subtemas geradores. As dinâmicas revelaram a necessidade das participantes refletirem sobre como é ser uma adolescente, sua visão frente às IST's, gravidez na adolescência e o uso e abuso de drogas. Esse foi um momento propício para a introspecção e o autoconhecimento que envolve valores morais, pessoais e culturais de cada pessoa. Surgiram questões como: *“Por que tem mulher fica menstruada?”*, *“Até que idade a mulher pode ficar menstruada pela primeira vez?”*

Evidencia-se a preocupação da adolescente com as mudanças corporais e a sexualidade. A questão acerca da menstruação gerou muitas dúvidas entre as participantes, principalmente no que diz respeito a questões de higiene e dismenorria. A menarca indica que a mulher já está capacitada biologicamente para a reprodução; no entanto, esse evento é tratado pela menina como acontecimento traumático, por não entender bem o que se passa com ela. A dismenorria pode ser uma consequência desagradável, afetando cerca de 50% da população feminina, entre 14 e 24 anos de idade²². Foi discutido a ação dos hormônios e alterações hormonais na adolescência.

Além da questão hormonal, a adolescente está preocupada e não possui conhecimento suficiente em relação aos métodos contraceptivos, como evidenciado nas perguntas: *“Gostaria de saber se você esquecer de tomar anticoncepcional, você correria o risco de engravidar?”*, *“É verdade que a pílula do dia seguinte faz mal para a saúde da mulher, é verdade?”*.

Dezoito adolescentes apresentaram dúvidas relacionadas à pílula do dia seguinte. Relataram buscar informações nas redes sociais, revistas voltadas para o público adolescente e via internet, mas que as respostas ainda deixam muitas dúvidas, pois em muitas questões encontram respostas contraditórias, necessitando de orientações sobre a temática.

Observa-se a necessidade de educar em relação as transformações que ocorrem em seu corpo, sobre as sensações sexuais, da curiosidade sexual e sobre o ato sexual propriamente dito e suas consequências. É importante orientá-los acerca dos métodos contraceptivos, bem como da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente para os adolescentes que já iniciaram a atividade sexual ou estejam prestes a iniciá-la.

O uso do preservativo é associado de maneira significativa à sua prevenção da AIDS. Atualmente, as discussões nos meios de comunicação sobre a importância do uso

do preservativo para prevenção da AIDS, tem repercutido em toda a sociedade e deixa o jovem mais preocupado com seu comportamento. Corroborando com os achados do estudo^{23,24}, as participantes mostraram que muitas vezes o uso do preservativo está ligado a AIDS, como evidenciado na fala: *“quase ninguém liga, usa por causa da AIDS”*.

4.2 A sexualidade para o adolescente

À medida que as dinâmicas foram acontecendo, as adolescentes sentiram a necessidade de definir os termos: sexualidade, virgindade, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Os sujeitos da pesquisa apresentaram dificuldade em identificar suas percepções e sentimentos sobre sexualidade, não possuindo conceitos formados sobre os temas debatidos. Ao definir sexualidade, a percepção da imagem do seu próprio corpo e conflitos entre colegas. Durante os diálogos promovidos em grupo, a palavra sexualidade aparece como sinônimo de prática sexual e desejo. E sua definição foi pautada de forma reflexiva.

Algumas adolescentes entendem sexualidade como relações entre as pessoas. Há uma preocupação quanto à comunicação com os pais, amigos e namorados: *“Como conversar sobre sexo, desejo, virgindade?”*. Para as adolescentes, “ficar” e namorar são formas de relacionamento afetivo entre duas pessoas. Contrário aos achados do estudo⁹, ter ou não relação sexual não define namoro: *“Minhas amigas têm relação sexual mesmo quando não namoram”*.

As adolescentes expressaram grande preocupação com a beleza. Essa preocupação com a imagem corporal está ligada a aceitação em grupos e a chance de destaque entre os colegas. Há alguns anos, as adolescentes procuram o estereótipo da beleza através do corpo alto e esguio, copiado de modelos. Hoje, nos resultados encontrados na pesquisa observamos a busca pelo corpo bem delineado e sensual como expressão de sedução do corpo feminino. A mídia tem grande influência neste contexto, pois diversas falas apresentaram tal ligação, como mostra a expressão: *“Eu não gosto do meu cabelo”, “meu peito é muito pequeno”*. Há uma integração entre o padrão de beleza imposto pela mídia e o desejo do corpo perfeito idealizado pelas adolescentes. A mídia atua como principal formadora e reprodutora dos estereótipos sociais. Os adolescentes passam a ser o principal alvo destes estereótipos, pois utilizam seus corpos para chamar atenção sobre si. As adolescentes mostraram grande preocupação com sua imagem corporal, principalmente no que diz respeito aos padrões de beleza impostos pela sociedade. Em relação às mudanças corporais, foi observado a autocrítica, relacionada à satisfação com a imagem corporal, por vezes distorcida ou influenciada por conceitos culturais, na qual se veem como pessoas com defeitos. Visando discutir as questões relacionadas a autoimagem, foi utilizada a dinâmica árvore do autoconhecimento. A partir da representação mental que a adolescente tem de seu corpo foi elaborada uma árvore com os pontos de satisfação e insatisfação. Cerca de metade das pré-adolescentes encontram-se satisfeitas com o corpo e cabelo.

Atualmente é como nos deparamos com o comportamento homossexual entre adolescentes. Durante as dinâmicas o assunto surgiu de forma natural, onde os adolescentes conversaram mostrando compreensão pela opção sexual, vendo como uma característica ou necessidade individual. Abordar a identidade sexual e o relacionamento com amigos homossexuais foi mais difícil, algumas se recusaram conversar sobre o assunto.

5 | CONCLUSÃO

Este trabalho objetivou conhecer as percepções de pré-adolescentes sobre a sua sexualidade e contribuir com a educação, focando na promoção e prevenção, a partir do ensino em saúde voltado para esses sujeitos. As dinâmicas desenvolveram grande motivação por parte das alunas, gerando bons diálogos e expressão de sentimentos.

Mesmo o adolescente estando mais exposto a situações de risco e se sentir instigado a desafios, é possível realizar a educação em saúde com este grupo, oferecendo informação e esclarecendo suas dúvidas, em um diálogo aberto e sem julgamentos. Vale destacar que a escola é fundamental nesse processo de promoção da saúde para os adolescentes, pois é um cenário apropriado para este tipo de ação pedagógica.

A prevenção é a melhor maneira de lidar com as doenças sexualmente transmissíveis e com a gravidez indesejada na adolescência, uma vez que as pessoas conscientes e orientadas podem ter o discernimento ao depararem com situações de risco. Sendo assim, investir na educação da criança e do adolescente, é fundamental e o enfermeiro, dentro da atenção primária, tem um amplo espaço para atuar nesse campo.

As dinâmicas utilizadas na pesquisa constituíram uma estratégia metodológica importante para o trabalho nessa faixa etária, visto que permite ao profissional interagir e mergulhar no mundo dos adolescentes, além de conhecer suas percepções e concepções acerca da sua sexualidade.

A prevenção e a promoção da saúde para os adolescentes devem envolver vários aspectos, tais como físicos, sociais, culturais e psicológicos. É importante que o enfermeiro, ao abordar esta temática, tenha conhecimentos dos processos evolutivos e conflitos que envolvem essa faixa etária. Para trabalhar com um grupo de adolescentes, o profissional deve ser desprovido de preconceitos e julgamentos, atuando como educador e mediador das discussões sobre sexualidade. O profissional deve construir, junto ao grupo, alternativas e formar opiniões levando em conta a individualidade, vendo o indivíduo como um todo. O trabalho do enfermeiro não exclui a necessidade da escola, em conjunto com a família e os serviços de saúde, abordar a temática junto ao adolescente.

REFERÊNCIAS

AYRES R.C.M. HIV/AIDS, DST e abuso de drogas entre adolescentes: vulnerabilidade e avaliação de ações preventivas São Paulo (SP): Casa de Edição. Departamento de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 1996.

BOISLARD, P.M.A., POULIN, F. Individual, familial, friends-related and contextual predictors of early sexual intercourse. *J Adolesc.* p.289-300, 2011.

BORGES, A.L.V.SCHOR, N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*, p.499-507, 2005.

BRASIL. Pesquisa Nacional sobre a Saúde e Nutrição. Perfil de Crescimento da População Brasileira de 0 a 25 anos. Brasília: INAN/MS. 1992.

BRETAS, J. R. da S.SILVA, C. V. da. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. *Acta Paul Enferm.* p.326-33, 2005.

CABRAL, I.E. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança bebê. Rio de Janeiro: Editora da Escola de Enfermagem Ana Nery, 300p, 1999.

CABRAL, I. E. O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: GAUTHIER, J.H.M. et al. *Pesquisa em Enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Cap. 8, p. 177-208, 1994.

CARLINI-COTRIM, B., GAZAL-CARVALHO, C., GOUVEIA, N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana de São Paulo. *Rev Saúde Pública*, 636-45, 2000.

CARUSO S, AGNELLO C, INTELISANO G, FARINA M, DI MARI L, CIANCI A. Sexual behavior of women taking low-dose oral contraceptive containing 15 microg ethinylestradiol/60 microg gestodene. *Contraception*. p.237-40, 2004.

CONTANDRIOPOULOS, A.P., CHAMPAGNE, F., POTVI, L., DENIS, J.L., BOYLE, P. Saber preparar uma pesquisa. São Paulo: Hucitec Abrasco, 1994.

DOMINGUES, C.M.A.S., ALVARENGA, A.T. de. Identidade e Sexualidade no Discurso Adolescente. *Rev. Bras. Cresc. Des. Hum.* S. Paulo, 1997.

FREITAS, K.R. de DIAS, S.M.Z., percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, Abr-Jun; p. 351-7, 2010.

LANGILLE, D.B. ASBRIDGE, M., FLOWERDEW, G., ALLEN, M. Associations of sexual risk-taking with having intercourse before 15 years in adolescent females in Cape Breton, Nova Scotia, Canada. *Sex Health*, p.199-204, 2010.

MALINOWSKI, B. Os argonautas do Pacífico ocidental. Rio de Janeiro: Ed. Abril, (Coleção Os Pensadores). p.5-34, 1976.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2006.

MUELLER, T.E., GAVIN, L.E., KULKARNI, A. The association between sex education and youth's engagement in sexual intercourse, age at first intercourse, and birth control use at first sex. *J. Adolesc. Health*, p.89-96, 2008.

OLIVEIRA, D. L. Sexo e saúde na escola: isto não é coisa de médico? In: Meyer DE, Dalla Zen MI, Xavier MLF, organizadora. *Saúde e sexualidade na escola*. Porto Alegre (RS): Mediação, p. 97-109, 2006.

PAPALIA, D. E., OLDS, S., W. FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

REICH, W. *O Combate sexual da juventude*. Porto: Textos Marginais; 1975.

STUAR, G.W., LARAIA, M.T. *Enfermagem psiquiátrica princípios e prática*. 6ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2001.

TANNER, J.M. *Growth at Adolescence*. 2 ed. Oxford: Blackwell, 1962.

UNICEF BRASIL. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>. Acesso em 03 fev. 2015.

VILLELA, W.V.D., DORETO, D.T. Sobre a experiência sexual dos jovens. *Caderno de Saúde Pública*, p.2467-72, 2006.

WHO, World Health Organization. *Young People's Health - a Challenge for Society*. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 11, 53, 58, 59, 60, 61, 63, 117, 146

Acesso à justiça 15

Adolescência 107, 109, 125, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152

Adolescente 53, 132, 133, 134, 136, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Afrodscendente 103, 108, 113, 114

Agressores masculinos 26, 30

Ansiedade 58, 116, 117, 125, 126, 127, 130, 131

Arima 164, 169, 170, 171, 172

B

Bonecas da moda 64

C

Castidade 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Conselhos de saúde 42, 44, 45, 50, 51

Contrato social 1, 5, 6, 7, 13, 118

Criança 50, 53, 55, 58, 59, 64, 73, 75, 82, 120, 144, 145, 151

D

Desigualdades de gênero 1, 46

Direito internacional 42, 51

E

Empoderamento feminino 64, 65

Experiências 18, 22, 23, 24, 30, 34, 51, 66, 68, 69, 70, 96, 103, 104, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 123, 129, 143, 144, 148

F

Fallon fox 154, 156, 157, 158, 159, 161, 162

Feminismos 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25

G

Género 10, 11, 12, 13, 14, 25, 28, 29, 37, 40, 41, 46, 48, 49, 52, 95, 98, 102, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Gênero 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32,

33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 59, 60, 61, 63, 72, 75, 77, 79, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 128, 130, 131, 143, 146, 147, 152, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Grupos de estudo 103, 104

Grupos de intervenção 26, 31

I

Igualdade de gênero 45, 48, 49, 75, 87, 98, 164, 165, 166, 169, 173, 174

Importunação sexual 15, 16, 18, 19, 20, 25

Intervenção psicológica 26, 32

L

Lugar esportivo 154, 158

Lugar social 2, 3, 154, 158

M

Masculinidade 26, 27, 28, 29, 30, 34, 38, 99, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 155, 159, 160, 161, 163

México 26, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 52, 141, 142

Morte trágica 78

Mulheres 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 63, 64, 65, 70, 72, 74, 75, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 88, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 128, 129, 131, 147, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177

P

Participação popular 42, 167

Paternidade adolescente 132, 133, 134, 136, 140

Pertencimento racial 103, 104, 105

Pessoas Transgênero 154

Planos Municipais de Educação (PME) 90

Políticas públicas 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 59, 61, 82, 113, 119, 132, 133, 138, 142, 147, 174, 175

Promoção da saúde 143, 151

R

Representações femininas 1

Representações negras 64

S

Santarém 164, 166, 169, 170, 171, 174

Santidade 78, 80, 83, 85, 86, 87

Saúde da mulher 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 149

Semiárido 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Semiótica 64, 66

Sexualidade 8, 12, 18, 30, 41, 51, 84, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 116, 119, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 163, 176, 177, 178

Sofrimento 17, 31, 79, 80, 83, 116, 117, 120, 125, 126, 127, 129

T

Teorias da justiça 1

Trabalho formal 164, 166, 169, 171, 173, 174

V





Violência doméstica 11, 16, 17, 20, 26, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 79, 88

Violência masculina 26, 33, 39

Cultura, gênero e sexualidade:

Sujeitos, processos sociais e práticas educativas



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





 **Atena**
Editora

Ano 2021

Cultura, gênero e sexualidade:

Sujeitos, processos sociais
e práticas educativas



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021